



PARA ALÉM DAS MÍDIAS SOCIAIS. O PAPEL DA TV ABERTA NA DISSEMINAÇÃO DE TEORIAS CONSPIRATÓRIAS E FAKE NEWS NA PANDEMIA ¹

(Rosângela FERNANDES)²; (Suzy SANTOS)³

¹ GT1 – Políticas de comunicação

² Doutoranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ. E-mail:
rosangela.fernandes@discente.eco.ufrj.br

³ Doutora em Comunicação pelo PósCom/UFBA. Professora da Escola de Comunicação ECO/UFRJ.
suzy.santos@eco.ufrj.br

RESUMO

A década de 2020 começou com a pandemia do novo coronavírus varrendo o planeta, espalhando insegurança e desafiando a humanidade. Em dois anos, a Covid-19 ultrapassou a marca de 5,8 milhões de vítimas fatais, sendo mais de 640 mil no Brasil¹. A crise desencadeada não foi apenas sanitária, mas também econômica, política e social.

O novo coronavírus encontrou no Brasil um ambiente fértil para sua disseminação com a falta de liderança nacional para o enfrentamento da pandemia. O discurso oficial do governo federal foi pautado pelo questionamento sobre o real perigo do coronavírus. A comparação dos efeitos do SARS-CoV-2 com “uma gripezinha ou resfriadinho”² - realizada em pronunciamento oficial pelo presidente Jair Bolsonaro quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia decretado a pandemia - é simbólica neste sentido. Pode-se considerar que o *negacionismo* (ROUSSO, 2016) foi a postura adotada pelo presidente, se contrapondo à ciência e às autoridades internacionais de saúde. A Covid-19 foi minimizada nos discursos oficiais, nas redes sociais, mas também em espaços específicos da mídia hegemônica com a disseminação de teorias conspiratórias (SHAHSAVARI, S. *et al*, 2021) e *fake news* (PENNYCOCK & RAND, 2021). O uso de máscara e a importância da vacinação são algumas das medidas que foram desincentivadas pelo governo brasileiro.

O estudo busca refletir sobre duas hipóteses: que a narrativa em relação à pandemia seria estruturada com a adoção de teorias conspiratórias e de *fake news*; e que na estratégia de comunicação do presidente a mídia tradicional, particularmente a TV aberta, desempenha importante papel de complementariedade às redes sociais considerando que a TV alcança 96,3% dos lares³, reforçando a percepção da importância dos veículos hegemônicos na disputa de poder.

A análise de discurso (CHARAUDEAU, 2018; ORLANDI, 2015) é realizada a partir de um estudo de caso: o posicionamento do comunicador Sikêra Júnior, apresentador do programa Alerta

¹ O Ministério da Saúde não divulga dados de vítimas da Covid-19. O acompanhamento no Brasil tem sido feito pelo consórcio de veículos de imprensa. Em 16 de fevereiro de 2022, o país ultrapassou a marca de 640 mil óbitos. Disponível em: [Brasil registra 1.046 mortes por Covid e ultrapassa 640 mil vidas perdidas - 16/02/2022 - Equilíbrio e Saúde - Folha \(uol.com.br\)](https://brasil.elpais.com/brasil-registra-1-046-mortes-por-covid-e-ultrapassa-640-mil-vidas-perdidas-16-02-2022-equilibrio-e-saude-folha-uol-com-br/) Acesso em 17 ago. 2022

² Disponível em: [Assista à íntegra do pronunciamento oficial do Presidente da República Jair Bolsonaro \(yahoo.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...) acesso em 03 ago. 2020.

³ Dados de 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> Acesso em 06 ago. 2022.

Nacional - transmitido nacionalmente pela Rede TV!, nas entrevistas exclusivas realizadas com Jair Bolsonaro no período da pandemia da Covid-19 no Brasil. O estudo observa também a estrutura discursiva do apresentador nas redes sociais no período tendo como foco o negacionismo, pautado por teorias da conspiração e *fake news*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, J.; SANTOS, S. **Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2017.

BESSI A, COLETTI M, AVIDESCU GA, SCALA A, CALDARELLI G, QUATTROCIOCCHI W (2015) **Science vs Conspiracy: Collective Narratives in the Age of Misinformation**. PLoS ONE 10(2): e0118093. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0118093>

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo. Ed. Contexto, 2018

FERNANDES, M. **O maior ataque da história contra Rodrigo Maia**. Disponível em: <https://www.revistavoto.com.br/o-maior-ataque-da-historia-contra-rodrigo-maia/> Acesso em 02 out. 2020.

LOOMBA, S., DE FIGUEIREDO, A., PIATEK, S.J. *et al.* **Measuring the impact of COVID-19 vaccine misinformation on vaccination intent in the UK and USA**. *Nat Hum Behav* 5, 337–348 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41562-021-01056-1>

MELLO, P. C. **A máquina do ódio**. São Paulo. Companhia das Letras. 2020.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas. Pontes Editores. 2015. 12ª Edição

PENNYCOCK, G.; RAND, D. G. **The psychology of fake news**. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 25, n. 5, p. 388-402, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2021.02.007>

ROUSSO, Henry. **Les racines du négationnisme en France**. In: *Face au passé: essais sur la mémoire contemporaine*. Paris: Belin, 2016. pp. 165-192.

SHAHSAVARI, S., HOLUR, P., WANG, T. *et al.* **Conspiracy in the time of corona: automatic detection of emerging COVID-19 conspiracy theories in social media and the news**. *J Comput Soc Sc* 3, 279–317 (2020). <https://doi.org/10.1007/s42001-020-00086-5>